

Samba toma o rumo de Ceilândia

Liga das Escolas de Samba aprova a idéia de deixar o Plano Piloto e mudar apresentação para a Avenida Hélio Prates

GUILHERME QUEIROZ

O desfile da Liga das Escolas de Samba do DF pode mudar de endereço para ser a principal atração para Taguatinga e Ceilândia. A mudança, forma estudada pelo GDF para aumentar o público do evento, prevê a transferência da Passarela da Alegria do Plano Piloto para o eixo Taguatinga-Ceilândia, provavelmente na Avenida Hélio Prates, ponto de encontro das duas cidades. Nos próximos dias, o GDF deve liberar R\$ 750 mil para as 14 escolas.

Antes de concretizar a proposta, o GDF terá de avaliar se o local está apto a receber o público potencial estimado em 300 mil pessoas, distribuídas nos quatro dias de festa. No Plano Piloto, o público no último carnaval foi de 70 mil. De acordo com o secretário de Cultura, Pedro Bório, à frente das discussões, os órgãos competentes, como o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil, devem começar a inspecionar o local nos próximos dias.

— Um grande número de órgãos tem de opinar sobre a possibilidade e os riscos de fazer o carnaval em um novo lugar — explica Bório, acrescentando que a principal preocupação é o pra-

zo apertado — o carnaval começa em 4 de fevereiro — para completar a avaliação do local.

Contas — As 14 escolas de samba que formam a liga local apresentaram, ontem, ao GDF a prestação de contas de R\$ 9 mil referente ao patrocínio no último desfile para que estejam aptos a receber o financiamento do governo para os carros alegóricos e para as fantasias de 10 mil pessoas previstas no desfile.

— Hoje, há uma dependência das escolas que é de quase 100% das verbas do GDF. Se conseguirmos transformar o desfile em uma atração de maior porte, talvez haja patrocinadores da iniciativa privada — avalia Bório.

Mudança pode atrair mais público e também patrocínio

O deputado distrital Chico Vigilante (PT) e o administrador regional de Ceilândia, Rogério Rosso, consideram a transferência da Passarela da Alegria para a Hélio Prates a melhor solução para carnaval brasiliense. Argumentam que a localização avenida facilita o acesso do público em relação ao Plano Piloto. Rosso acrescenta que um desfile como o da Liga das Escolas de Samba é uma boa alternativa de lazer para cidades próximas que não contam com uma estrutura de entretenimento.



MENINOS jogavam pelada ontem, no espaço que abrigará o futuro Shopping Popular de Ceilândia

— É uma festa popular que poderá ficar bem no meio do povo, com um público maior que os já registrados — prevê Rosso.

A possibilidade de alterar o local do desfile agradou a Liga das Escolas de Samba. Segundo o presidente da entidade, Paulo Roberto Silva, 90% do público que comparecem à passarela é oriunda das cidades-satélites.

— Com um público maior, esperamos conseguir novos patrocinadores porque os custos aumentaram mas as verbas do

GDF estão congeladas há cinco anos — afirma.

Shopping — Os mais de 900 vendedores ambulantes que ocupam as calçadas do centro de Ceilândia terão novo endereço e estarão regularizados, até o fim do próximo ano. O destino dos camelôs será o Shopping Popular, cuja obra, orçada em R\$ 9,3 milhões, será inaugurada hoje, às 15h, pelo governador Joaquim Roriz. Após a remoção, o centro da cidade deverá passar por uma revitalização,

com a construção prevista de um centro de lazer.

O shopping, aguardado pelos ambulantes há mais de dez anos, ficará na QNM 11, ao lado do Fórum de Ceilândia. A área de 9.150 m² terá uma praça de alimentação e oito conjuntos de banheiros adaptados para deficientes físicos. São 950 boxes distribuídos em dois andares que irão abrigar os 912 informais que trabalham no centro que estão cadastrados na Administração Regional. O restante

será ocupado por outros comerciantes inscritos.

— Valerão os critérios da administração na seleção de quem poderá ocupar um box. Os que ficarem de fora devem ser transferidos para as feiras da cidade — afirma o administrador de Ceilândia, Rogério Rosso.

Para custear a montagem dos boxes, os comerciantes contarão com uma linha de financiamento do Banco do Brasil, negociada por Rosso e pelo deputado distrital Chico Vigilante (PT), em setembro. As linhas, com juros entre 5,33% e 8,75% quitáveis em até seis anos, só poderão ser contraídas com a regularização dos ambulantes, depois que constituírem microempresas. O banco também poderá injetar capital de giro nas novas empresas.

Rosso acrescenta que a remoção dos camelôs deverá ser seguida de uma revitalização da região. A medida, prevista no Plano Diretor Local de Ceilândia, pode ser executada a partir de consulta aos moradores para avaliar que tipo de projetos vão de encontro às suas necessidades.

— O melhor é chamar a comunidade para opinar. Não queremos executar uma idéia que, de início parece ser boa, para depois ninguém utilizá-la — explica Rosso.

Monique Renne